

CLASSIFICAÇÃO POR TAMANHO, FORMATO E DEFEITOS NOS GRÃOS DE CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA

B. M. Coimbra¹, J. P. L. Donadelli¹, Graduados em Agronomia - Faculdade Dr. Francisco Maeda, Ituverava, SP, O. F. Morello², V. A. Filla², M. V. P. Alves², FCAV UNESP Jaboticabal/SP, L.B. Lemos³, Dr. Prof. Departamento de Produção Vegetal – FCAV UNESP Jaboticabal/SP.

A classificação por tamanho dos grãos se torna relevante para cafés de elevada qualidade e para observar a quantidade de defeitos dos lotes. Os grãos de café são classificados por peneiras com base no tamanho e forma do grão, sendo as peneiras de crivos redondos para medição e separação dos cafés chatos e as de crivos alongados para a separação dos grãos mocas. Os cafés de maior peneira, associados a outros aspectos de boa qualidade, geralmente apresentam maior valor no mercado. A separação dos cafés por peneiras é muito importante para indicar o potencial produtivo das cultivares (LOPES et al., 2003), e permitir maior uniformidade dos grãos quanto à coloração e à presença de defeitos (NASSER et al., 2001). Além disso, é necessária para possibilitar uma torração mais uniforme, visto que, na torração de um café desuniforme, os grãos maiores torram lentamente, enquanto os menores torram rapidamente e podem ficar carbonizados (MATIELLO et al., 2002). Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi avaliar a classificação por tamanho e forma dos grãos de 17 cultivares de café, na região de Jaboticabal, SP.

O experimento foi instalado e conduzido no Departamento de Produção Vegetal da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias/Unesp, no município de Jaboticabal, Estado de São Paulo. A altitude média da localidade é de 575 metros e a precipitação anual normal de 1424,6 mm. A temperatura média anual é de 22,3 °C, tendo fevereiro como mês mais quente (24,3 °C) e junho como o mais frio (18,8 °C). O experimento foi realizado no ano agrícola 2016/17, utilizando-se o delineamento experimental de blocos casualizados com quatro repetições. Os tratamentos foram constituídos por 17 cultivares de café de porte baixo. Sendo as parcelas experimentais formadas por uma linha de café de quatro metros de comprimento, com oito plantas espaçadas em 0,50m entre plantas e 3,5m entre linhas. Na área experimental foi utilizado sistema de irrigação por gotejamento e cultivo de braquiária (*Urochloa ruziziensis*) nas entrelinhas. A colheita foi realizada por derrça manual em pano de colheita. Avaliou-se a classificação dos grãos por tamanho. Um jogo de peneiras foi montado na seguinte ordem: peneiras circulares de tamanho 17 e 15, peneira oblonga (moca) 10, peneira circular tamanho 13 e fundo. Em seguida pesou-se uma amostra de 100 gramas de café seco beneficiado e retirou-se os defeitos (pau, pedra, grão preto, ardido, em coco, casca, marinheiro, brocado, concha, verde, quebrado, chocho e mal granado) chegando numa porcentagem, o restante despejado sobre o jogo de peneiras e de acordo com a quantidade retida em cada uma foi determinada a porcentagem de sementes de cada tamanho contidas na repetição. Como fundo, foram consideradas todas as sementes menores que o tamanho 13 (peneira circular) e 10 (peneira oblonga/moca). Os dados foram submetidos à análise de variância (teste F) e as médias comparadas pelo teste de agrupamento de Scott & Knott (1974), utilizando o programa AgroEstat para as análises estatísticas (BARBOSA & MALDONADO JÚNIOR, 2010).

Resultados e conclusões

Na Tabela 1 estão apresentados os valores da avaliação do tamanho das grãos (peneiras) de cada repetição, ou seja, dos frutos secos e beneficiados. Em relação ao tamanho, deseja-se o maior possível e ao formato deseja-se o tipo chato.

Tabela 1. Valores percentuais médios para a classificação do tamanho de sementes (peneiras) de cultivares de café arábica de porte baixo, sendo peneira circular 17 (PC17), peneira circular 15 (PC15), peneira oblonga 10 (PO10), peneira circular 13 (PC13), fundo (F) e defeitos (D), estes sendo a soma de grãos verdes, pretos e ardidos Jaboticabal/SP¹.

Tratamentos	PC17	PC15	-----%-----			
			PO10	PC13	Fundo	D
Catuaf SH3	40,71a	37,07b	9,10c	9,41b	3,71b	10,79d
Catuaf Amarelo IAC 62	35,40b	39,98c	11,39b	10,46b	2,76b	8,55c
Catuaf Vermelho IAC 99	48,50a	34,96b	8,20c	6,19b	2,14b	9,70c
IAC Ouro Verde	37,05b	38,02b	10,79b	10,90b	3,24b	11,85d
IAC Ouro Amarelo	36,75b	41,93a	10,39c	7,73b	3,20b	9,38c
Obatã IAC 1669-20	50,12a	30,82c	8,36c	7,53b	3,17b	14,17e
Obatã Amarelo IAC 4739	51,80a	28,93c	7,51c	7,94b	3,83b	13,67e
Tupi IAC 1669-33	27,45c	42,13a	11,13b	14,14a	5,16a	5,08a
Tupi IAC 125(Tupi RN)	53,33a	28,93c	7,86c	6,93b	2,96b	9,40c
Catiguá MG1	18,70c	47,88a	9,76c	17,90a	5,76a	6,83b
Oeiras MG 6851	33,35b	45,11a	8,04c	10,42b	3,07b	5,35a
Pau-Brasil MG1	27,60c	45,61a	12,97b	9,93b	3,89b	7,45b
Sacramento MG1	19,14c	50,36a	15,47a	11,52b	3,50b	5,66a
IPR 99	50,12a	30,78c	7,96c	8,04b	3,09b	7,17b
IPR 100	44,89a	34,32b	9,86c	7,48b	3,44b	15,81f
IPR 103	41,95a	37,19b	8,54c	8,55b	3,77b	9,67c
Sabiá tardio	50,85a	29,69c	9,61c	6,56b	3,29b	4,94a
Teste F	5,66**	6,08**	4,08**	3,67**	2,38**	61,53**
Média geral	39,28	37,86	9,82	9,51	3,53	9,15
CV (%)	24,00	14,74	21,10	32,79	31,25	9,20

¹Médias seguidas de letras distintas diferem entre si pelo teste de Scott & Knott (1974). ** nível de significância a 1% de probabilidade. CV=Catuaf Vermelho, CA=Catuaf Amarelo, A.=Amarelo, RN=resistente a nematoide.

As cultivares apresentaram maior percentual de valores de grãos tipo chato peneira 15 e 17, com valores médios 37,86 e 39,28% respectivamente. Com relação a peneira 10, grãos tipo moca, a cultivar Sacramento MG1 teve maior valor 15,47%. Para a avaliação de defeitos as cultivares, Tupi IAC 1699-33, Oeiras MG 6851, Sacramento MG1 e Sabiá tardio, tiveram os menores percentuais. Observando as avaliações de forma abrangente, é possível verificar que existe potencial de produção de cafés de qualidade com grãos tipo chato graúdo e menor número de defeitos, na região de Jaboticabal/SP.